

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS
CÂMPUS DE JABOTICABAL**

**RELATÓRIO FINAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA
PROFISSIONAL DA SAÚDE**

Acumuladores: um risco aos três pilares da Saúde Única

**Ana Carolina Aparecida Alves
Médica Veterinária**

**JABOTICABAL-SP
2024**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS
CÂMPUS DE JABOTICABAL**

**ACUMULADORES: UM RISCO AOS TRÊS PILARES DA
SAÚDE ÚNICA**

Ana Carolina Aparecida Alves

Orientador: Prof. Dr. Paulo Aléscio Canola

**Trabalho de Conclusão de Residência
apresentado à Faculdade de Ciências Agrárias
e Veterinárias–Unesp, Câmpus de Jaboticabal,
como parte das exigências do Programa de
Residência em Área Profissional da Saúde –
Medicina Veterinária e Saúde.**

JABOTICABAL-SP

2024

A474a Alves, Ana Carolina Aparecida
Acumuladores : um risco aos três pilares da saúde única : revisão de
literatura / Ana Carolina Aparecida Alves. -- Jaboticabal, 2024
36 f. ; 29 cm

Trabalho de Conclusão (Residência em Área Profissional da Saúde –
MEC/SUS), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e
Veterinárias, 2024
Orientador: Paulo Alécio Canola
Banca examinadora: Danuta Pulz Doiche, Maria Angélica Dias Conti.
Bibliografia

1. Animais. 2. Saúde pública. 3. Veterinários. I. Título. II. Jaboticabal-
Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias.

CDU 619:614.4

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO: RELATÓRIO FINAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA
PROFISSIONAL DA SAÚDE Acumuladores: um risco aos três pilares da Saúde Única

AUTOR: ANA CAROLINA APARECIDA ALVES
ORIENTADOR: Prof. Dr. PAULO ALESCIO CANOLA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de RESIDÊNCIA EM
ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE – MEDICINA VETERINÁRIA E SAÚDE, pela
Comissão Examinadora:


Prof. Dr. PAULO ALESCIO CANOLA
Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária


Profa. Dra. DANUTA PULZ DOICHE
Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária


Profa. Dra. MARIA ANGÉLICA DIAS CONTI
Setor de Vigilância de Vetores e Zoonoses da Prefeitura Municipal de Jaboticabal

Data da realização: 22 de fevereiro de 2024.

DADOS CURRICULARES DO AUTOR

Ana Carolina Aparecida Alves, brasileira, solteira, nascida no dia 10 de fevereiro de 1994, no município de Jaboticabal -SP, Brasil. Realizou ensino fundamental e médio na sua cidade natal, finalizando o ensino médio em 2011. Em 2014, iniciou o curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), no qual foi selecionada por meio de vestibular. Cumpriu dois anos e, em 2016, realizou transferência, via prova de seleção, para o curso de Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV/Unesp-Jaboticabal/SP), no qual se graduou em 2021.

No início de sua graduação seu foco foi em grandes animais, mas fez seus estágios em várias áreas para adquirir experiência e saber um pouco mais de cada especialidade. No decorrer do curso foi se voltando para a área de diagnóstico por imagem, que revelou ser uma grande paixão em sua vida. Em 2022, iniciou o Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária e Saúde (PRAPS-MV), com ênfase em Diagnóstico por Imagem no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, da FCAV/Unesp-Jaboticabal/SP, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Aléscio Canola, com início no mês de março de 2022 e data prevista para término em fevereiro de 2024.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha Melzinha que virou um ipê amarelo perfeito; à minha Ramona, minha sombra mais que perfeita; à Bailey; à Sophia; à minha família e à minha mãe e melhor amiga, Isabel.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, meus pets, minha mãe, família materna e amigas de toda uma vida, por sempre me guiarem pelo caminho correto e sempre serem presentes. Sem vocês nada disso seria possível.

Agradeço também a todos os professores e profissionais que de alguma forma contribuíram para a minha formação. A educação, desde o ensino fundamental até as formações, dentro de uma profissão, é essencial e faz toda a diferença nas nossas vidas.

“No pares nunca de soñar”.

(Dulce Maria - RBD)

RESUMO

O Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária e Saúde é uma pós-graduação *lato sensu* voltado para médicos veterinários formados que buscam aprimorar suas habilidades e conhecimentos em áreas específicas da medicina veterinária, com foco na saúde pública. O presente programa foi realizado na subárea de Diagnóstico por Imagem (DPI), na qual a maior parte da carga horária é cumprida no Hospital Veterinário (HV) “Governador Laudo Natel”, FCAV-Unesp, situado no município de Jaboticabal, São Paulo. O HV atende animais do município e região e atua não só como unidade de tratamento individual, mas também como unidade sentinela da região, atuando ativamente na saúde pública. O setor DPI atende casos encaminhados pelos outros setores do HV e trabalha com radiografias e ultrassonografias das mais diversas afecções. O presente trabalho pretende mostrar a realidade dos casos de acumuladores de animais, suas características e quais são as melhores alternativas de intervenção e tem como principal objetivo demonstrar a importância do médico veterinário como atuante na saúde pública e mostrar quais as implicações reais da não intervenção correta e como afeta diretamente os três pilares da Saúde Única.

Palavras-chaves: residente; animais; imagem, saúde pública; veterinário.

ABSTRACT

The Residency Program in the Professional Area of Health - Veterinary Medicine and Health is a *lato sensu* postgraduate course aimed at training veterinarians who seek to improve their skills and knowledge in specific areas of veterinary medicine with a focus on public health. This program was carried out in the sub-area of diagnostic imaging (DI), in which most of the workload was completed at the Veterinary Teaching Hospital (VTH) "Governador Laudo Natel", FCAV-Unesp, located in the municipality of Jaboticabal, São Paulo. The VTH serves animals in the municipality and region and acts not only as an individual treatment unit, but also as a sentinel unit in the region, actively working in public health. The DI sector handles cases referred by other sectors of the VTH and works with x-rays and ultrasounds of the most diverse conditions. The present work aims to show the reality of cases of animal hoarders, their characteristics, and interventional alternatives. Its main objective is to praise the importance of veterinarians in the One Health program, as well as present the implications of neglecting the presence of hoarders in our community on the three pillars of the One Health program.

Key Words: resident; animals; imaging; public health; veterinary.

SUMÁRIO

Capítulo I – Descrição das atividades do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde.....	10
1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	10
2.1 Saúde Pública.....	10
2.1.1 Módulo I.....	11
2.1.2 Módulo II.....	12
2.2 Subárea específica.....	13
2.2.1 Relatório de Residência.....	14
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
Capítulo II – Acumuladores: um risco aos três pilares da Saúde Única.....	19
1 INTRODUÇÃO.....	21
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	23
2.1 Introdução ao transtorno acumulativo de animais.....	23
2.2 Acumuladores e suas características	23
2.3 Transtornos mentais associados à acumulação compulsiva.....	26
2.4 Pilares da Saúde Única.....	27
2.5 O papel do médico veterinário nos casos de transtorno de acumulação de animais.....	28
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

Capítulo I – Descrição das atividades do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde

1 INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária é uma profissão que possui suma importância na saúde animal, pública e ambiental. O Programa de Residência em Área Profissional da Saúde na área de Medicina Veterinária é um curso de pós-graduação *lato sensu* destinado a veterinários que desejam aprimorar suas habilidades e conhecimentos em áreas específicas da medicina veterinária.

O residente é inserido na rotina de atendimento hospitalar e desenvolve habilidades nos mais diversos âmbitos, entre eles a comunicação com tutores, o cuidado com os pacientes veterinários e sua função como profissional da saúde.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Programa de Residência tem duração de dois anos, com carga horária de 60 (sessenta) horas semanais, num total de 5.760 horas de atividades teóricas, práticas e teórico/práticas. O total de 60 horas semanais é assim distribuído: 20% (12 horas) para estratégias educacionais teóricas, na forma de aulas expositivas, seminários e atividades complementares; e 80% (48h) para estratégias educacionais práticas e teórico/práticas, das quais 25% (12 horas) são em serviço na Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Controle de Vetores/Zoonoses e Atenção Básica à Saúde, no Município de Jaboticabal/SP, e 75% (36 horas) em serviço na respectiva subárea de interesse do candidato (UNESP, 2021).

2.1 Saúde Pública

O conteúdo programático é dividido em dois módulos, sendo um no primeiro ano de residência e o outro, no segundo ano de residência.

2.1.1 Módulo I

Consiste nas aulas de Metodologia Científica, Epidemiologia e Políticas Públicas e Zoonoses.

As aulas correspondentes à Metodologia Científica I são projetadas para fornecer aos residentes as habilidades e os conhecimentos necessários para realizar pesquisas científicas na área veterinária. Este bloco é crucial para que os residentes possam contribuir para o avanço do conhecimento na área e aplicar princípios científicos em suas práticas, além de capacitá-los a se envolverem em pesquisa científica e a contribuir para o avanço da medicina veterinária por meio da geração de conhecimento baseado em evidências. Isso também é fundamental para a prática clínica, já que permite que os veterinários tomem decisões informadas com base em pesquisas atualizadas.

Nas aulas de Epidemiologia e Políticas Públicas, os residentes se concentram em tópicos relacionados à epidemiologia e às políticas públicas de saúde animal. Este bloco é fundamental para o entendimento das questões de saúde pública veterinária e sua interação com a sociedade em geral. Os residentes estudam os princípios fundamentais da epidemiologia veterinária, que incluem a coleta de dados, análise de padrões de doenças em populações animais, identificação de fatores de risco e a compreensão de como as doenças se espalham.

As Políticas Públicas em Saúde Animal abordam as políticas e regulamentações relacionadas à saúde animal. Os residentes aprendem sobre as leis, normas e diretrizes que afetam a prática veterinária e a segurança alimentar, bem como o papel do médico veterinário na formulação e implementação de políticas públicas.

O conteúdo ministrado sobre zoonoses, os residentes exploram as doenças mais relevantes e suas implicações para a saúde pública. Isso inclui a prevenção, controle e monitoramento de doenças zoonóticas para evitar surtos e proteger tanto a saúde dos animais quanto a das pessoas. Este módulo serve como base para que os residentes compreendam a importância da epidemiologia na prática veterinária, bem como o papel dos veterinários na promoção da saúde pública por meio do controle de zoonoses e do envolvimento em políticas de saúde animal.

2.1.2 Módulo II

O Módulo II consiste nas aulas de Doenças Infecciosas/Parasitárias e é uma parte crucial do segundo ano do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária e Saúde. Este tem o objetivo de aprofundar o conhecimento dos residentes nas áreas de doenças infecciosas e parasitárias, equipando-os com as habilidades necessárias para diagnosticar, tratar e prevenir essas condições. As principais áreas de foco deste bloco incluem doenças infecciosas em animais, parasitologia veterinária, diagnóstico, tratamento, prevenção e controle.

Estas aulas são importantes para que os residentes se tornem médicos veterinários capacitados na detecção e gestão de doenças que podem afetar a saúde dos animais. Além disso, eles adquirem as ferramentas necessárias para aconselhar os proprietários de animais sobre medidas preventivas e promover a saúde animal.

As aulas de Saúde Hospitalar capacitam os residentes a fornecer cuidados de alta qualidade em instalações veterinárias, promovendo a segurança e garantindo um ambiente que atenda às necessidades dos pacientes e de seus tutores. Isso contribui para a melhoria geral da qualidade dos serviços veterinários oferecidos à comunidade, além do médico veterinário desempenhar um papel crucial na proteção da saúde pública. Como resultado, observa-se benefícios significativos para a comunidade em geral, por promover melhor qualidade de vida para animais e pessoas.

Aulas de Metodologia Científica II representam uma continuação do treinamento em pesquisa científica. Neste bloco, os residentes aprimoram suas habilidades de pesquisa e preservam o aprendizado contínuo. Este bloco tem como objetivo preparar os residentes para realizar o TCR (Trabalho de Conclusão de Residência).

No decorrer do programa, os residentes também podem ter a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na prática clínica e em projetos de pesquisa sob a orientação de preceptores experientes. Ao final da residência, os participantes devem ter adquirido uma base sólida de conhecimentos e habilidades em medicina veterinária, capacitando-os a oferecer cuidados de saúde de alta qualidade aos

animais e contribuir para a promoção da saúde pública por meio da prevenção de doenças zoonóticas e da gestão eficaz da saúde animal.

As aulas sobre reprodução animal e doenças zoonóticas são de extrema importância na área da medicina veterinária, especialmente quando abordadas em conjunto. Esse enfoque permite uma compreensão abrangente das implicações que a reprodução animal pode ter na saúde pública e como a disseminação de doenças zoonóticas pode estar relacionada ao manejo reprodutivo dos animais. A integração dessas duas áreas é importante porque muitas doenças zoonóticas podem ser transmitidas durante o processo reprodutivo. Por exemplo, a brucelose é uma doença que pode ser transmitida por meio do contato com fluidos reprodutivos de animais infectados.

Portanto, os médicos veterinários desempenham um papel crítico na identificação, prevenção e controle de doenças zoonóticas, ajudando a evitar surtos e proteger a saúde de ambos, animais e humanos. Promovem a implementação de medidas rigorosas de biossegurança para evitar a disseminação de doenças, com atenção às zoonoses. Essa abordagem multidisciplinar contribui para um ambiente mais seguro e saudável para todos.

2.2 Subárea específica

As atividades desenvolvidas no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (FCAV/**Unesp**), localizada no município de Jaboticabal/SP, são na área específica de Diagnóstico por Imagem. O atendimento é de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h, com horas complementares em estudos de caso e confecção de laudos.

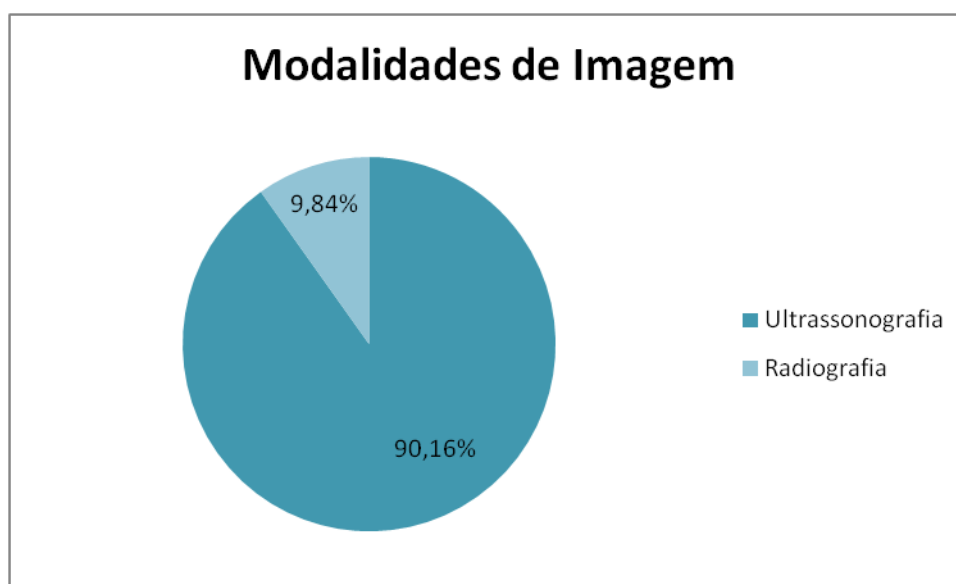
O setor do Diagnóstico por Imagem é composto por dois Médicos Veterinários Residentes (MVRs), sendo um residente de cada ano (R1 e R2). Além dos residentes, o quadro profissional tem presente uma docente da área e os técnicos radiologistas.

Os animais atendidos majoritariamente são cães e gatos, seguidos de animais de produção como equinos, bovinos, cabras, porcos, além de animais encaminhados do setor de patologia silvestre como tamanduás, onças, aves e macacos.

2.2.1 Relatório de residência

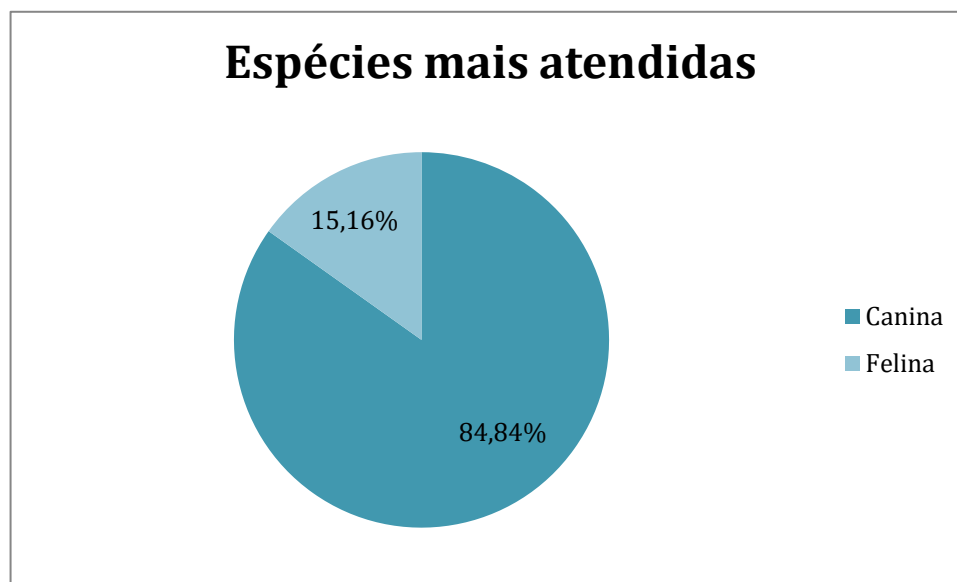
O setor, atendeu 7845 casos no período de 01/03/2022 a 05/02/2024. Dentre eles, até o momento, a residente atendeu 1473 pacientes, dos quais 1328 foram submetidos a ultrassons e 145 a radiografias (Gráfico 1). Os atendimentos são feitos a partir do encaminhamento dos outros setores do HV.

Gráfico 1 - Modalidades de Imagem. Representação gráfica da porcentagem de exames de imagem executados pela residente, dentre as modalidades diagnósticas (radiologia e ultrassonografia) presentes no Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/Unesp - Jaboticabal-SP, no biênio 2022/2024.



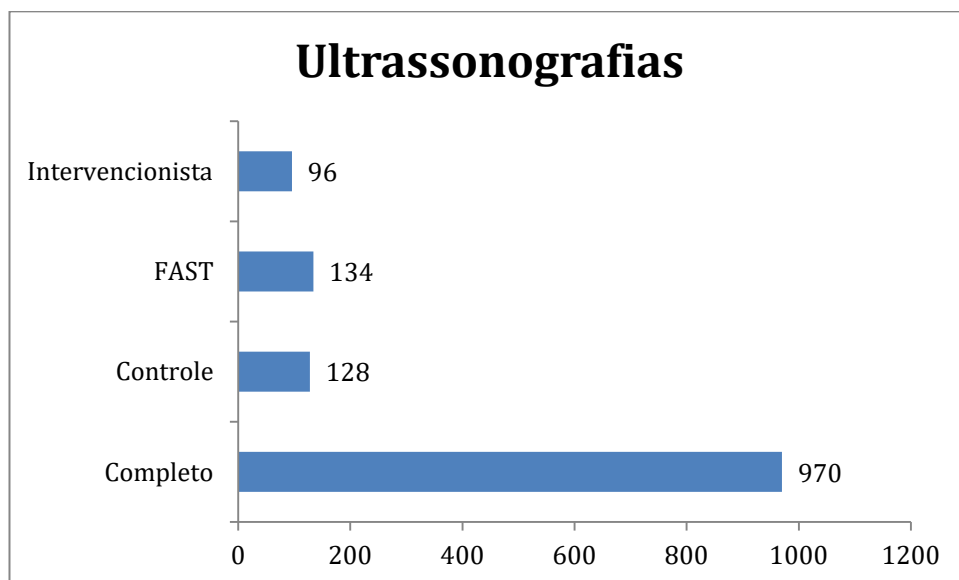
A maior parte dos pacientes atendidos durante a rotina são das espécies canina e felina (Gráfico 2), seguidas por outras como equina, bovina, suína, caprina, além de animais encaminhados do setor de Patologia Animais Selvagens.

Gráfico 2 - Espécies mais atendidas. Representação gráfica da porcentagem de exames de imagem executados pela residente em cães e gatos, dentre as modalidades diagnósticas (radiologia e ultrassonografia) presentes no Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/Unesp - Jaboticabal-SP, no biênio 2022/2024.



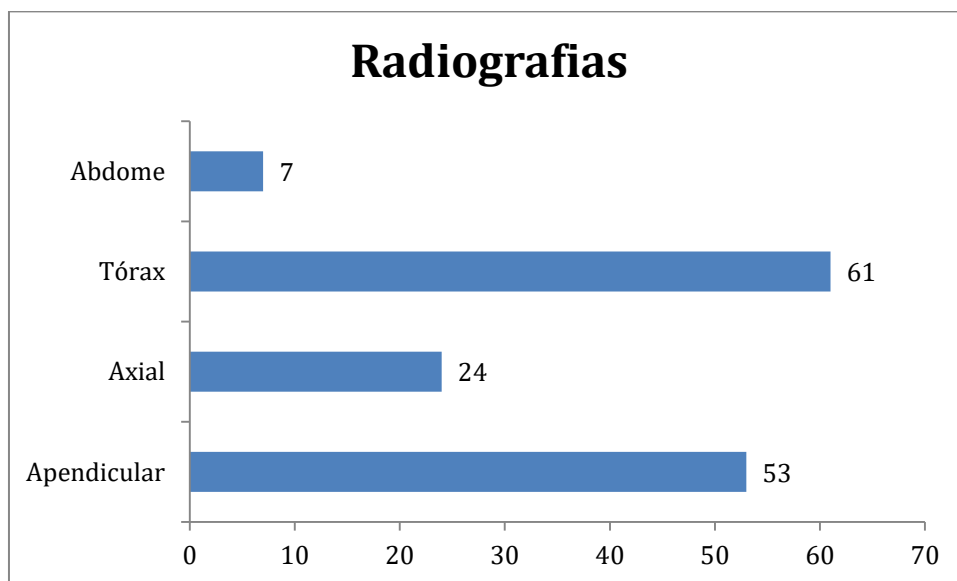
Os exames ultrassonográficos realizados foram: abdominal completo, sistema musculoesquelético, cervical, trato gastrointestinal, sistema urinário, transcraniano, FAST (Focused Assessment with Sonography for Trauma) torácico e abdominal, e procedimentos intervencionistas como cistocenteses, citologias guiadas, abdominocenteses, toracocenteses e biópsias por trucut (Gráfico 3). Apenas um exame foi realizado dentro do centro cirúrgico com a cavidade aberta, com a sonda/probe preparada de forma adequada e colocada diretamente no parênquima hepático para avaliação nodular e retirada do lobo afetado, já que na avaliação direta não era possível encontrar a nodulação.

Gráfico 3 - Ultrassonografias. Representação gráfica do total de exames executados pela residente no Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/Unesp - Jaboticabal-SP, no biênio 2022/2024.



Os exames radiográficos realizados foram: projeções de tórax, coluna, crânio, pelve, pré e pós-operatório, posicionamento de sondas e exames contrastados (esofagograma, cistografia retrógrada e trânsito gastrointestinal) (Gráfico 4). Ambos os exames de imagem atendem os setores de pequenos animais, grandes animais e selvagens.

Gráfico 4 - Radiografias. Representação gráfica do total de exames executados pela residente no Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/Unesp - Jaboticabal-SP, no biênio 2022/2024.



A experiência da residência no setor de Diagnóstico por Imagem é enriquecedora dentro do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária e Saúde. A fase prática é essencial para consolidar conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades.

A interpretação de imagens ultrassonográficas e radiográficas é uma habilidade desenvolvida e adquirida pela residente ao longo dos dois anos. Durante o período prático, foi aprendido a identificar, mediante análise detalhada de estruturas anatômicas, nuances nas imagens que podem indicar alterações estruturais condizentes com presença de lesão nos diversos órgãos e tecidos. A parte mais gratificante deste trabalho prático foi a capacidade de contribuir para o diagnóstico de pacientes veterinários. Identificar lesões, anomalias e condições médicas em imagens de diagnóstico por imagem é uma responsabilidade significativa que requer habilidades e atenção aos detalhes.

Uma parte crucial das atividades práticas é a elaboração de laudos médicos precisos. Por meio desses laudos, são descritas observações e interpretações aos clínicos e aos proprietários dos animais, garantindo que esses laudos sejam claros, concisos e informativos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da experiência do residente, foram exploradas atividades teóricas e práticas fundamentais que compõem o Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária e Saúde. Desde a educação comunitária sobre posse responsável até a experiência prática em diagnóstico por imagem, essas atividades desempenham papéis importantes na formação de residentes em medicina veterinária.

Essas experiências não apenas enriquecem o conhecimento teórico dos residentes, mas também os capacitam a aplicar esse conhecimento de maneira prática. A educação em Saúde Pública contribui para a conscientização da comunidade e a prevenção de problemas de saúde pública. Por outro lado, a prática em diagnóstico por imagem aprimora a competência clínica, permitindo que os residentes desempenhem um papel fundamental na obtenção de diagnósticos precisos e no tratamento eficaz de pacientes veterinários.

Em resumo, todas essas atividades se somam para formar veterinários altamente competentes, capazes de fornecer cuidados de qualidade, promover a saúde animal e pública, e contribuir para o bem-estar da comunidade em geral.

Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV

Capítulo II – Acumuladores: Um Risco Aos Três Pilares Da Saúde Única.

RESUMO

O transtorno de acumulação animal, também conhecido como Animal Hoarding Disorder, é uma condição que tem implicações significativas na saúde pública e no sistema jurídico. Indivíduos afetados por esse transtorno têm compulsão para coletar e possuir animais, frequentemente resultando em negligência ou abuso accidental destes. Estereótipo comum dos acumuladores de animais inclui predominância de mulheres na meia-idade, muitas vezes solteiras, com níveis variados de escolaridade e frequentemente desempregadas. Motivações para a acumulação incluem compaixão exacerbada por animais em situações de abandono. Os acumuladores frequentemente mantêm condições insalubres devido à desordem ambiental, o que representa riscos à saúde individual e dos demais ao redor daquele ambiente. A abordagem de Saúde Única reconhece a interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental, destacando a importância de abordar esses problemas de forma integrada. Em resumo, é uma condição complexa que afeta tanto os indivíduos acumuladores quanto os animais sob sua custódia, além de representar desafios problemáticos para a saúde pública. Por isso, uma abordagem integrada nestes casos é essencial para tratar adequadamente esse transtorno e suas implicações.

Palavras-chaves: transtorno; saúde pública; animais; bem-estar; zoonoses.

ABSTRACT

Animal Hoarding Disorder is a condition that has significant implications for public health and the legal system. Individuals affected by this disorder have a compulsion to collect and possess animals, often resulting in neglect or accidental abuse of animals. The conditions are more commonly seen in middle-age women, often single, with varying levels of education and often unemployed. Motivations for hoarding include heightened compassion for animals in abandoned situations. Hoarders often maintain unhealthy conditions due to environmental disorder, which poses risks to the health of individuals and others around that environment. The One Health approach recognizes the interconnectedness between human, animal, and environmental health, highlighting the importance of addressing these issues in an integrated way. In short, it is a complex condition that affects both hoarding individuals and the animals in their custody, as well as posing problematic public health challenges. Therefore, an integrated approach in these cases is essential to adequately treat this disorder and its implications.

Keywords: disorder; public health; animals; well-being; zoonoses.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno de acumulação animal (TA), também conhecido como *Animal Hoarding Disorder* (AHD) ou Síndrome de Noé é uma situação recorrente que envolve não somente a saúde pública, mas também o sistema jurídico (LOZANO, E. R., 2014). O TA, como ato compulsivo, foi reconhecido e incluído no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), em sua 5ª edição, publicado pela *American Psychiatric Association* (2014).

Esse transtorno acontece devido a distúrbio psicológico associado à vulnerabilidade socioeconômica na qual, as pessoas têm a necessidade de obter quantidade exacerbada de animais para suprir vínculos afetivos desfeitos durante sua vida (WOODY, S. et al, 2014; OLIVEIRA, 2012).

Isso ocorre devido ao número de animais resgatados das ruas e consequente apego dessas pessoas, causando, sem intenção, consequências graves na saúde, não somente a si próprio, como também aos animais que são submetidos a esse acúmulo, bem como à comunidade ao redor. Além dos riscos a esses indivíduos e comunidade, os animais também perdem seu bem-estar por falta de espaço, alimentação insuficiente, perda da integridade física e condições sanitárias escassas, além de óbitos que os acumuladores se negam, muitas vezes, a perceber ou enxergar, por falta de percepção da realidade (PATRONEK, G. J., 1999; WILLIAMS, B., 2014; CAMPOS-LIMA, A. L. et al, 2015).

Diferentemente do acumulador, têm-se os protetores de animais. A diferença entre as duas categorias é que o protetor permite o fluxo dos animais, ou seja, acolhe, cuida e depois coloca para adoção, permitindo que os animais tenham acesso ao mínimo do bem-estar até encontrarem uma família. Já os acumuladores não conseguem se desvencilhar dos animais, causando, imperceptivelmente, maus-tratos (PATRONEK, G. J., 1999; WILLIAMS, B., 2014; CAMPOS-LIMA, A. L. et al, 2015).

Devido a esse impasse, a falta de condições sanitárias, acúmulo de dejetos dos animais e falta de limpeza por parte dos acumuladores afeta diretamente a saúde, tanto das pessoas, quanto dos animais que estão no local e arredores, que provoca também crise ambiental ao redor desses focos de acumuladores, tornando-se um lugar insalubre (WHO, 2003; LOAR, L. et al, 2004).

Devido a esse acúmulo de sujidades, conseqüentemente, o ambiente fica favorável ao desenvolvimento de doenças, entre elas as zoonóticas como: larva migrans, toxoplasmose, giardíase, leishmaniose, criptococose, esporotricose, raiva, leptospirose entre outras, além de facilitar a atração de animais peçonhentos e multiplicação de vetores como insetos, carrapatos, pulgas, ratos, dentre outros. Além disso, maximiza-se a ocorrência de doenças respiratórias por inalação de amônia advinda das fezes acumuladas dos animais (LANGONI, 2004; BERRY et al, 2005; SINCLAIR et al, 2007; FROST, 2011; FERREIRA et al, 2017).

Há demanda cada vez maior em relação a se ter pets dentro de casa, já que estudos comprovam os benefícios para a saúde humana tendo contato com esses animais de companhia. Importante ressaltar que essa interação próxima entre animais e pessoas deve ser controlada e cuidadosa para evitar problemas futuros (SANTANA, 2004; OMS, 2019). A acumulação é um problema multifatorial, multidisciplinar e interdisciplinar da saúde pública (ARLUKE et al., 2002).

A Saúde Única, segundo o Ministério da Saúde, é a forma unificada entre diversos níveis da população global, que visa demonstrar a conexão entre meio ambiente, bem-estar humano e animal, e como falhas em um desses três pilares, atinge diretamente os outros dois (Ministério da Saúde). Ou seja, é necessário que se faça intervenção multidisciplinar, contemplando os três pilares (PATRONEK, 2006, SILVA JR et al., 2019).

Sendo assim, o papel do médico veterinário neste contexto tem extrema importância já que carrega em sua bagagem profissional o aprendizado e entendimento sobre transmissão de doenças zoonóticas, medicina veterinária legal e bem-estar animal (NARDY; TREMORI; BABBONI, 2022). Além disso, o veterinário pode ser o primeiro contato com os acumuladores buscando ajudar os animais e assim, criando vínculo com essas pessoas e abrindo o caminho para que os outros profissionais sejam recebidos e possam realizar seus trabalhos (OCKENDEN et al., 2014; AUGUSTI, 2022).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O transtorno acumulativo de animais

O transtorno de acumulação (TA) se dá, não somente pelo acúmulo de animais e objetos em números ou quantidade, mas sim pela falta de reconhecimento do indivíduo acumulador de que este transtorno compulsivo torna o ambiente insalubre e coloca os animais em risco. O acumulador pode ser identificado com o psicológico fragilizado e o fator acumulação está diretamente associado ao apego emocional. Consequentemente, dificuldade de se desfazer ou descartar esses itens colecionados (PATRONEK; NATHANSON, 2009). Em parte, esta condição é movida pela compaixão exacerbada com animais em situações de abandono, somada às tendências de resgate, que geram grande acúmulo de animais em espaços e condições inadequadas (SCHMIDT, 2014).

Os indivíduos afetados têm a necessidade compulsiva de coletar e possuir animais, resultando, na maioria das vezes, em negligência ou abuso accidental ou não intencional (STUMPF, 2023). Os sintomas só são considerados parte do transtorno de acumulação se não forem devidos a outros transtornos mentais ou médicos (FROST, 2011). Segundo Patronek (1999) e Ferreira (2017), o transtorno pode ser identificado quando se observa os seguintes critérios:

- (a) grande número de animais acumulados com negligência no fornecimento de padrões mínimos de nutrição, saneamento e cuidados veterinários;
- (b) falha na visualização das condições dos animais e do ambiente;
- (c) falta de reconhecimento do impacto negativo da acumulação em sua própria saúde e bem-estar, e das pessoas englobadas no mesmo ambiente.

2.2 Acumuladores e suas características

Segundo Patronek (1999), a maioria dos acumuladores de animais é composta por mulheres, representando uma faixa percentual significativa de 76%, sendo 46% idosas. Ainda nesse âmbito, a maior parte dessas mulheres vivem sozinhas devido seu estado civil, além de poderem ser incapacitadas, aposentadas ou desempregadas (BERRY et al., 2005).

O isolamento social é uma característica relevante e prevalente nas situações de acúmulo, mas não existem evidências de que seja causa ou consequência desse distúrbio (HOARDING OF ANIMALS RESEARCH CONSORTIUM, 2002). Isso levanta a hipótese de que o perfil do acumulador de animais pode estar mais relacionado ao sexo feminino, à idade avançada e ao isolamento social (FERREIRA, 2017; STUMPF, 2023).

A acumulação não é caracterizada somente em pessoas de classe pobre ou baixa escolaridade, mas também é observada em todos os níveis de classe e educação (ARLUKE et al., 2002). Os animais envolvidos nessa condição compulsiva são, na maioria, gatos e cães, podendo envolver outros animais silvestres ou de produção como patos, coelhos, roedores, pássaros, animais de fazenda e répteis (PATRONEK, 1999; ARLUKE et al., 2002; FERREIRA, 2017; STUMPF, 2023).

Para melhor identificar esses acumuladores de animais e buscar soluções condizentes com a situação, Patronek, Loar e Nathanson (2006) classificaram essas pessoas em três grupos principais: (1) o cuidador sobrecarregado, que tem a percepção de que o ambiente está se tornando insalubre e que os animais estão em situação inadequada, sem possibilidades de preservação do próprio bem estar e/ou dos animais presentes, mas se sente responsável por eles e tenta fazer o melhor com o que tem disponível, sendo insuficiente e passível de falhas; (2) o resgatador, aquele que acolhe animais ativamente, com pretensão de oferecer o melhor dos cuidados e; (3) o explorador, que sabe das consequências negativas do acúmulo e da falta de bem-estar animal, mas não se importa com a situação. É possível avaliar a classificação pelo Quadro 1 (PATRONEK, 2006).

Quadro 1: Tipo de acumuladores e suas características.

Cuidador sobrecarregado	Salvador com missão	Explorador de animais
Tem consciência do problema	Tem forte sensação de missão	Tipo mais difícil de lidar
Há alterações sociais	Acredita ser o único que pode cuidar dos animais	Adquire animais por necessidades pessoais
Tenta oferecer cuidados adequados	Inicialmente pratica o resgate seguido de adoção	Não tem empatia pelos animais
Os animais são vistos como família	Tem dificuldade em recusar novos animais	É indiferente aos danos causados aos animais
Tem autoestima ligada ao papel de cuidador	Evita as autoridades e impede o acesso	Acredita ter reconhecimento superior aos demais
Tende a minimizar os problemas, mas não os nega	Menos receptivo a intervenções	É articulado e passa confiança
Permite acesso à propriedade	Adquire animais ativamente	Adquire os animais ativamente
Procura seguir as recomendações	-	-
Adquire os animais passivamente	-	-

Fonte: Patronek, 2006.

Segundo um estudo, 50% dos acumuladores são classificados como cuidador sobrecarregado (REINISCH, 2009; TAVOLARO E CORTEZ, 2016). Além disso, é necessário estar atento aos acumuladores “criador e incipiente”, devido à alta tendência a se tornarem de fato acumuladores (PATRONEK et al., 2006). A decisão de intervir nesses casos e a conduta a ser tomada é muito importante, já que cada caso deve ser individualizado, assim como mostra o Quadro 2 (PATRONEK et al., 2006).

Quadro 2: Estratégia de intervenção de acordo ao tipo de acumulador para evitar o acúmulo de mais animais.

Tipo de acumulador	Estratégia		
	Persuasão verbal	Ameaça de ação legal	Processo
Transtorno cuidador sobrecarregado	Bem provável - receptivo ao reduzir o número de animais	Pode ser suficiente para reduzir a probabilidade de recidiva	Frequentemente desnecessário e pode ser contraprodutivo
Transtorno salvador com uma missão	Improável - ao menos nos estágios iniciais	A ameaça deve oferecer a possibilidade de redução do número	Pode ser necessário quando a ameaça falhar
Explorador de animais	Refratário - tratar como denúncia	Possivelmente não se sentirá intimidado	Provavelmente essencial

Fonte: Patronek, 2006.

Os portadores dessa condição tendem a argumentar e justificar que fazem isso por amor e afeto, mas perdem a dimensão da realidade de que, tanto o próprio indivíduo quanto os animais envolvidos e outros humanos sofrem com a presente situação (STEKETEE, 2013; HONEY, 2014); em alguns casos até percebem seu entorno, com ou sem denúncias externas, mas devido ao desenvolvimento de forte apego aos animais, a situação se torna dificultosa e consequentemente as intervenções por parte do conjunto adequado de profissionais naquela ocasião se torna inviável ou insuficiente, gerando recidivas futuras (PATRONEK, 2008; FROST & STEKETEE, 2011; CUNHA; BIONDO, 2019).

2.3 Transtornos mentais associados à acumulação compulsiva

Segundo Ferreira et al. (2017), a literatura sobre o assunto ainda é insuficiente para alcançar uma percepção clara e objetiva sobre o transtorno de acúmulo de animais, existindo grande complexidade e necessidade de novas pesquisas. Ao serem avaliadas as condições psiquiátricas associadas, revelou-se que indivíduos que acumularam animais por períodos que variam entre 4 e 20 anos apresentam maior incidência de transtorno bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo, psicose e déficit de memória (STUMPF, 2023). Também é indicado em outras pesquisas que esses indivíduos acumuladores podem sofrer de transtornos delirantes e demenciais, ambos coadjuvantes e agravantes para o cenário de acumulação (PATRONEK, 1999; FROST, 2000).

Experiências traumáticas na infância, adolescência ou fase adulta somada ao abandono, desprezo, falta de afeto, relações conturbadas entre outros acontecimentos, geram no acumulador a sensação de que se relacionar e criar afeto com os animais é mais gratificante e seguro do que se relacionar com pessoas (REINISCH, 2008; PATRONEK & NATHANSON, 2009; NATHANSON, 2009).

Devido à complexidade da situação, a abordagem terapêutica deve incluir a interação entre profissionais da saúde pública, saúde mental, saúde e bem-estar animal e humano, bem como o controle ambiental. Neste cenário, evidencia-se a necessidade de uma abordagem integrada para enfrentar os desafios associados ao TAA (PATRONEK, 2006; SILVA JR. et al., 2019).

2.4 Pilares da Saúde Única

De acordo com o Hoard of Animals Research Consortium- HARC (2002), 100% dos casos de acumulação são considerados de alta periculosidade já que configuram em riscos graves à saúde animal e humana e, desequilíbrio ambiental. As condições habitacionais dos acumuladores geralmente apresentam riscos para a saúde pública devido ao acúmulo frequente de sujidades, como fezes e urina dos animais domésticos. Considerando que são matérias orgânicas, favorecem o aparecimento de animais sinantrópicos como baratas, ratos, escorpiões, alguns peçonhentos, além da proliferação de vetores como mosquitos, moscas, carrapatos e pulgas. Como consequência, há maior predominância de doenças, entre elas, as zoonóticas (PATRONEK, 2006, SILVA JR et al., 2019).

Os dejetos dos animais confinados tornam o ambiente totalmente insalubre, tanto aos animais, quanto ao indivíduo acumulador e à comunidade (CUNHA e BIONDO, 2019). Devido ao elevado número de animais confinados, estes perdem seu bem-estar por falta de espaço, alimentação escassa, perda da integridade física e condições sanitárias escassas, além de óbitos que os acumuladores se negam, muitas vezes a perceber ou enxergar, por falta de percepção da realidade. Tudo isso culmina no desenvolvimento de maior estresse e agressividade por parte dos animais. Consequentemente, predominância de brigas, além do risco de fugas, aumentando a probabilidade de acidentes com veículos e mordeduras às pessoas (PATRONEK, G. J., 1999; PATRONEK, 2006; WILLIAMS, B., 2014; CAMPOS-LIMA, A. L. et al, 2015; MCMILLAN et al., 2016; SILVA JR et al., 2019).

A Saúde Única, enquanto diretriz de política pública, reconhece que o bem-estar e a qualidade de vida dependem do investimento nos quatro pilares fundamentais da saúde: nutrição, movimento, autocuidado e saúde emocional (GOV, 2023). Sendo assim, seu objetivo é equilibrar e otimizar, sustentavelmente, a saúde de pessoas, animais e ecossistemas, reconhecendo a íntima ligação e interdependência entre a saúde humana, animal doméstica e selvagem, plantas e o meio ambiente, incluindo ecossistemas (GOV, 2023).

Sendo assim, considerando que o ato de acumular é um comportamento compulsivo multifatorial e que abrange múltiplas esferas de profissionais da saúde, uma importante ferramenta disponível da saúde pública é a Estratégia da Saúde da Família (ESF). Com intuito de iniciar o processo de identificação, tratamento e evitar

recidivas desses casos, eles possuem equipes multiprofissionais capacitadas e multidisciplinares, conseguindo detectar com mais habilidade as questões ligadas a um possível foco de acumulação, e contemplam vigilância e prevenção de doenças, além de ação comunitária, mesmo sabendo que os recursos não são suficientes e que há de existir interconexão entre outros profissionais e esferas da saúde (PATRONECK, 2006).

2.5 O papel do médico veterinário nos casos de transtorno de acumulação de animais

Casos de acumulação que chegam ao poder público geralmente ocorrem por meio de denúncias realizadas pela comunidade que circunda a casa do acumulador. Estes casos são levados à justiça e a proposta inicial é uma abordagem uniprofissional (STRONG et al., 2018).

Esse tipo de direcionamento dos casos é focado nos animais, tratando-os como o problema e não o sintoma. Devido ao foco no sofrimento animal, normalmente estão envolvidos nesses casos, apenas entidades de bem-estar animal. Há também uma vertente de que acumuladores são pessoas sãs e, em alguns casos, a mídia atua na defesa desses acumuladores com a desculpa que só querem ajudar os animais (PATRONEK, 2006). Além disso, na maioria dos casos de acumulação, os animais tendem a ser direcionados ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), sem apoio ou qualquer contato com outras entidades que poderiam e deveriam estar envolvidas na situação, fragmentando assim as possibilidades de solução do problema e levando a recidivas constantes (TAVOLARO E CORTEZ, 2016).

O médico veterinário, como profissional da saúde, participava do extinto Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASFe, nos dias atuais participa e se integra, com outros profissionais, às ações do novo Nasf, nomeado eMulti (BRANDESPIM; SILVA, 2019; CRMV-SP, 2023).

Segundo Epifânio e Brandespim (2019), o médico veterinário atua na atenção primária à saúde, de acordo com as demandas territoriais, em que os próprios profissionais da saúde identificam essa necessidade de intervenção. O trabalho dos veterinários é atuar em casos relacionados a problemas de saneamento básico, zoonoses, os acumuladores, comércio ilegal de alimentos de origem animal,

presença de animais peçonhentos entre outras diversas questões (EPIFÂNIO; BRANDESPIM, 2019).

Devido a este grande problema com os indivíduos acumuladores e a complexidade desses casos, é notada a importância e relevância de um acompanhamento multiprofissional, integralizando todos os níveis e formas de abordagem, tratamento e acompanhamento desse transtorno psicológico (PATRONEK; LOAR; NATHANSON, 2006).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo presente, pretendeu-se atentar a população para a questão dos acumuladores. Observa-se que as consequências da presença destas pessoas junto à sociedade são potencialmente graves em diversos níveis e, compreender a gravidade faz-se necessária para que esses casos não se tornem cada vez mais recidivantes.

O fato é que, devido à existência de poucas pesquisas em torno dessa situação, as chances são de que o número de casos não reportados seja muito maior do que se possa imaginar. Mas, a demanda para resolução do problema acaba sendo insuficiente, tendendo a não tratar o problema, somente mascará-lo.

Os indivíduos acumuladores são, em sua grande maioria, pessoas sozinhas, em isolamento social, além de terem dificuldade em se relacionar com outros indivíduos por medo, insegurança e por terem tido algum trauma social ou familiar. Neste aspecto há de se investigar as consequências pós-pandemia na prevalência de distúrbio psíquico-comportamentais e dentre eles, os acumuladores. É possível indagar que, após o período de pandemia, esses casos tenham se tornado mais frequentes e menos abordados, já que a pandemia causou isolamento social mundial.

A ação de médicos veterinários e outros profissionais de saúde deve ser contundente e precisa, mas para isso é necessário que esses profissionais sejam preparados para entender que existe um transtorno psicológico por trás de todos os acumuladores, e que esse transtorno deve ser tratado como o protagonista da situação, consequentemente melhorando os sintomas da situação como o acúmulo de animais e/ou objetos.

A tríplice da Saúde Única é integralizada e quando uma das vertentes é afetada, as outras duas consequentemente também são. Sendo assim, é importante que haja entendimento pelos profissionais e pela comunidade de que o equilíbrio entre saúde animal, humana e ambiental é essencial, e tem o intuito de proteger a população mundial de agravos e riscos à saúde, além de se saber a necessidade de implementar políticas públicas funcionais para prevenção e/ou resolução deste problema mundial pelos governantes e pessoas vinculadas ao poder.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMERICAN SOCIETY FOR THE PREVENTION OF CRUELTY TO ANIMALS. **Animal cruelty prosecution: opportunities for early response to crime and interpersonal violence**. Alexandria: APRI; 2006.

APA - American Psychiatric Association. ***Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders***. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 991 p. 2013a.

ARLUKE, A.; FROST, R.O.; LUKE, C., et al. Hoarding of Animal Research Consortium. Health Implications of Animal Hoarding. *Health Soc Work*, 2002; 27(2): 125-137.

AUGUSTI, C.S. Cenário atual dos decretos em metrópoles do estado de São Paulo que tratam sobre transtorno de acumulação de animais. Botucatu, 2022.

BERRY, C.; PATRONEK, G.; LOCKWOOD, R. **Long-term outcomes in animal hoarding cases**. *Animal L*. 2005; 11:167-94. Disponível em: vet.tufts.edu/wp-content/uploads/Berry.pdf.

BRANDESPIM, D. F.; SILVA, G. M. Formação do médico veterinário para atuação na área da saúde coletiva. In: GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. *Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas*. São Paulo: Integrativa Vet, 2019. p. 59-78.

CAMPOS-LIMA, A.L.; TORRES, A.R.; YÜCEL, M.; HARRISON, B.J.; MOLL, J.; FERREIRA, G.M. et al. **Hoarding pet animals in obsessive-compulsive disorder**. *Acta Neuropsychiatr*. 2015;27(1):8-13. <http://dx.doi.org/10.1017/neu.2014.29>.

CASSIDAY, K. L. **Animal hoarding**. Disponível em: <https://adaa.org/understanding-anxiety/obsessive-compulsive-disorder-ocd/hoarding-basics/animal-hoarding>.

CUNHA, G. R.; BIONDO, A. W. Acumulação de animais. In: GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Integrativa Vet, 2019. p. 172-179.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA ESTADO DE SÃO PAULO, CRMV-SP. Médico-veterinário está entre as categorias que integram as equipes multiprofissionais eMulti, o novo Nasf, 2023. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/medico-veterinario-esta-entre-as-categorias-que-integram-as-equipes-multiprofissionais-emulti-o-novo-nasf/>

EPIFÂNIO, I. S.; BRANDESPIM, D. F. Contribuição do médico veterinário na atenção primária à saúde: um relato de experiência. Ars Veterinária, v. 35, n. 2, p. 50-55, 2019.

FERREIRA, E.A.; PALOSKI, L.H.; COSTA, D.B.; FIAMETTI, V.S.; DE OLIVEIRA, C.R.; DE LIMA ARGIMON, I.I., et al. **Animal hoarding disorder: a new psychopathology?** Psychiatry Res. 2017, 258:221-5. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178117301518>.

FROST, R. O.; PATRONEK, G.; ROSENFELD, E. **Comparison of object and animal hoarding**. Depression and anxiety, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/da.20826>.

FROST, R. O., STEKETEE, G.; TOLIN, D. F. Comorbidity in Hoarding Disorder. *Depress Anxiety* (2011); 28(10): 876-884.

HEALTH IMPLICATIONS OF ANIMAL HOARDING. *Health Soc Work*. 2002, 27(2):125-36. <https://doi.org/10.1093/hsw/27.2.125>. Disponível em: <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>.

HOARDING OF ANIMALS RESEARCH CONSORTIUM (HARC). Health implications of animal hoarding. *Health & Social Work*, v. 27, n. 2, p. 125-136, 2002.

LANGONI, H. Zoonoses and human beings. **Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases**. Botucatu, vol. 10, n. 2, p. 111, 2004.

LOAR, L.; NATHANSON, J. N. **Animal hoarding: structuring interdisciplinary responses to help people, animals and communities at risk**. Boston: HARC, 2004.

LOZANO, E. R.; FUILLERAT, C. O.; NOVALDOS, G. B.; ANTÓN, M. S.; GUTIÉRREZ, F. G.; PÉREZ, C. B. **Características sociodemográficas de las personas con conducta acumuladora/trastorno por acumulación (S de Diógenes) en la ciudad de Madrid: serie de casos**. Rev. Asoc. Esp.

MCMILLAN, F. D. et al. Behavioural characteristics of dogs removed from hoarding situations. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 178, p. 69-79, 2016.

MEDEIROS, R. **Saúde Única**. GOV, 2023. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/saude-unica/#:~:text=%C3%89%20ineg%C3%A1vel%20a%20import%C3%A2ncia%20da,n%20perspectiva%20de%20Sa%C3%BAde%20%C3%9Anica>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-unica>.

NARDY, J. F.; TREMORI, T. M.; BABBONI, S. D. **Acumuladores de Animais e Saúde Pública**. Veterinária e Zootecnia, Botucatu, v. 29, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/601>. Neuropsiq. 2014, 34(124):665-81. <http://dx.doi.org/10.4321/S0211-57352014000400002>.

NATHANSON, J. N. (2009). Animal hoarding: slipping into the darkness of comorbid animal and self-neglect. *Journal of elder abuse & neglect*, 21(4), 307-324.

OCKENDEN, E.M.; DE GROEF, B.; MARSTON, L. Animal hoarding in Victoria Australia: an exploratory study. *Anthrozoos*. 2014, 27:33-47. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259761248_Animal_Hoarding_in_Victoria_Australia_An_Exploratory_Study.

OLIVEIRA, G. A. **Pensar nos bichos: afetos e políticas da proteção animal**. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8873>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Zoonoses. 2019. Disponível em: <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>.

PATRONEK, G. J. **Hoarding of animals: an under-recognized public health problem in a difficult-to-study population**. *Public Health Rep*. 1999, 114(1):81-7.

PATRONEK, G. J.; LOAR, L.; NATHANSON, J. N. (Ed). *Animal hoarding: structuring interdisciplinary responses to help people, animals and communities at risk*. Hoarding of Animals Research Consortium, 2006.

PATRONEK, G. J; NATHANSON, J. N. A theoretical perspective to inform assessment and treatment strategies for animal hoarders. *Clinical psychology review*, v. 29, n. 3, p. 274-281, 2009.

RAFAEL, E. T.; MORAES, M. C. L. O comportamento de acumulação de animais e a Estratégia Saúde da Família: uma discussão introdutória. *REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018. vol. sup.10, S918-S922.DOI: 10.25248/REAS90_2018.

REINISCH, A. I. (2008). Understanding the human aspects of animal hoarding. *The Canadian Veterinary Journal*, 49(12), 1211.

REINISCH, A. I. Characteristics of six recent animal hoarding cases in Manitoba. *CanVet J*. 2009; 50: 1069-1073. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2748289/>.

RODRIGUES, C. M. et al. **Animal accumulators from the perspective of health promotion and surveillance.** 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/51678>.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. **Guarda responsável e dignidade dos animais,** 2004. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/32362/19167>.

STEKETEE, G. Animal hoarding. In: IOCDF. 2013. Types of Hoarding. International OCD Foundation - Hoarding Center, 2013. Disponível em <http://www.ocfoundation.org/hoarding/types.aspx>.

SCHMIDT, D. R.; DELLA MÉA, C. P.; FORTES WAGNER, M. **Transtorno da Acumulação: características clínicas e epidemiológicas.** 2014, CES Psicologia.

STRONG, S. et al. A collaborative model for managing animal hoarding cases. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, v. 22, n. 3, p. 267-278, 2019.

SINCLAIR, L.; MERCK, M.; LOCKWOOD, R. **Forensic investigation of animal cruelty: a guide for veterinary and law enforcement professionals.** *Can. Vet. J.* 2007;48(9):941-2.

STUMPF, B. P. et al. **Animal hoarding: a systematic review.** *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/T7XWdP4ZCCX3BVQtR5GPS5C/?lang=en>.

TAVOLARO, P.; CORTEZ, T. L. A acumulação de animais e a formação de veterinários. *Atas de Saúde Ambiental-ASA*, v. 5, n. 1, p. 194-211, 2016.

WILLIAMS B. **Animal hoarding: devastating, complex, and everyone's concern.** *Mental Health Practice*. 2014, 17(6):35-9.

WOODY S.; STEKETEE G. **Compulsive hoarding**. In: Hofmann S. G.; Dozois D. J. A.; Rief, W.; Smits, J. A. J., Editors. The Wiley handbook of cognitive behavioral therapy. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell; 2014. vols. 1-3, p. 1087-107.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The mental health context**. Geneva: WHO, 2003. (Mental Health Policy and Service Guidance Package).